

# CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 1 de Março.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

De o Mirandó.

## B A H I A.

A Preça com que escrevemos a folha passada não nos permittio fazer huma descripção exacta de tudo, que se passou nesta Cidade nos dias da sua Gratificação á Mercê, que S. A. R. fez ao Estado do Brazil. D'entre algumas cousas que nos escapáramos lembramos agora huma, que seria ingratitude, e injustiça omittir; e he que os Navios surtos neste Porto se embandeiraram com muita variedade, e galhardia; e a maior parte delles derão estrondosas salvas por varias vezes, sem que o Senado fizesse nisso a menor despeza. Foi pura devoção, e reconhecimento particular de seus Donos.

Por noticias da Asia sabemos, que os Ingleses estão Senhores de toda a Ilha do Ceilão, e que o Nababo lhes entregara o Sceptro. A Gran-Bretanha tem estendido consideravelmente os seus dominios na India nestes ultimos tempos: tem com tudo encontrado alguns obstaculos, e mantem actualmente guerra com algumas Potencias barbaras.

As noticias de Franca principião a representar o povo satisfeito, e já inteiramente livre de sustos, e revoluções. A Gazeta de Paris contém o seguinte Artigo sobre os cégos apaixonados de huma liberdade indiscreta, o qual nos parece muito judicioso:

Tem-se operado ha tempos a esta parte huma estranha revolução nas idéas dos pretendidos liberaes, que invocavaõ a Carta para a destruir. Tem com assombro conhecido que essas Constituições que elles não julgavaõ aptas senão para derribar os Reis, farião a força dos bons Reis entre os povos tornados a si dos seus erros. A vontade da Franca expressada por huma enérgica Representação, tem-se altamente manifestado: ella lhes ha prohibido toda a esperança. Já não he isto a luta de hum Governo, separado da Nação, com partidos poderosos que sempre estavaõ á mira de lhe arrancar o poder; he a de huma Nação inteira contra alguns perturbadores que está resolvida a vencer e a castigar. Já não he só na Realza que residem os meios de conservação que respondem por sua permanencia; he tambem nas instituições

que se tem estabelecido para equilibrar a sua politica preponderancia, e que a revestem de todas as suas forças, por huma excepção unica na historia dos Governos. Assim, ( pôde ser que pela primeira vez desde a origem do sistema representativo ), consiste a garantia do poder do Rei menos infinitamente nas prerogativas de que a Constituição o ha revestido, do que no patriotismo e adhesão dos Corpos estabelecidos para limitar o seu exercicio; porque todos os poderes se identificaõ em hum pensamento commum, a Patria e o Rei; e se nesta collisaõ de authoridades, que deve manter o equilibrio do nosso regimen constitucional, restar á inquietação incuravel de hum partido alguma esperanza de opposição no paternal coração do Rei he que a deve procurar. Só a clemencia do melhor dos Reis pode fazer callar os queixumes da Patria ultrajada, e a voz da eterna justiça.

Notemos huma cousa, e vem a ser: que os homens que se tem queixado da nova attitude do Governo, e que tem alguma razão para se inquietarem da sua força, são exactamente aquelles que julgavaõ justificar todos os excessos da tyrannia de *Bonaparte* denominando-a hum *Governo forte*, e que nada viaõ mais bello nesse tempo que hum *Governo forte*, no sentido delles. He certo que o *Governo de Bonaparte* era forte, que era terrivel, e que sem isso por si mesmo houvera secumbido ao pezo do ridiculo, principalmente no ultimo interregno em que a necessidade das circumstancias tinha obrigado o Usurpador a combinar os elementos do Despotismo com os da Demagogia. Nem mesmo os burlescos momos de hum Saltimbanco em delirio se podem comparar em descarado despejo á proclamação de hum Pirata que, em nome da liberdade, reassume a posse da Nação que por 15 annos opprimira; ao manifesto de 5 ou 6 desertores *Polacos* que declaraõ que tudo quanto a *França* fizera em quanto estavaõ ausentes tem o cunho da nullidade; a essa assemblêa do Campo de Maio, ( parodia burlesca e sacrilega das mais augustas ceremonias de nossos antepassados ); onde huma incomprehensivel deputação vem prestar o juramento da ignominia entre dois exercitos de Seides, e onde o Libertador dos Povos em trajo theatral, se digna reconhecer a Soberania de hum Povo prostrado debaixo das baionetas, e que acharia, em sendo preciso, neste campo, á voz de hum novo *Caracalla*, hum novo *Circo de Antioquia*. Entretanto, este Governo cuja simples imagem magoaria de pezar o auditorio dos mais abjectos histriões; este Governo que indignava a *França*, e que não subsistia senão pelo consenso dos seus assalariados, dos seus espias, e dos seus esbirros; este Governo que não era *Francez*, nem *Europeo*, nem social, e cuja existencia parecerá mais fabulosa á Posteridade que a dos *Troglodytas*, existio pela força que tomava do direito de latrocínio e do terror; hia-se firmar tornando-se mais terrivel; a sorte de huma batalha podia assegurar-lhe esse exito funesto: e são os profundos homens d'Estado que se preparavaõ a consolidar sobre os nossos cadaveres o throno de hum *Aventureiro feroz*, são elles os que receiaõ não venha a authoridade Real a ser demasiado forte na familia dos *Bourbons*!! Ah! essa authoridade sahe das suas mãos pela primeira vez ha vinte e cinco annos; e tremem se não use della do modo como elles usáraõ; porém soceguem! A classe pura e fiel da Nação, que não tem cessado de reclamar Leis, Moral, Religião, e Humanidade, não pode assimillar-se ao refugio dos infimos miseraveis por sanguinosas represalias. As mais innocentes armas inspiraõ horror quando se achaõ á disposição de hum assassino; e as mais terriveis armas, huma vez que estejaõ confiadas á virtude, deixaõ de ser perigosas. A Justiça traz na mão huma

*espada como o crime ; porêm não se serve della para assassinar. Homens timoratos , congratulai-vos do poder de hum Governo que protege ! Homens desencaminhados ou criminosos , feleceitai-vos do poder de hum Governo que sabe perdoar , porque he Senhor de castigar ! A compaixão he a virtude propria da força.*

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000 . . . . .	a . . . . .	100000	Quintal.
Agoa-ardente { da Ilha . . . . .	130000 . . . . .	a . . . . .	150000	Pipa.
do Mediterraneo . . . . .	140000 . . . . .	a . . . . .	160000	
Alcatrão { d' America . . . . .	40000 . . . . .	a . . . . .	00000	Barril.
da Suecia . . . . .	70000 . . . . .	a . . . . .	80000	
Alvaiade . . . . .	100000 . . . . .	a . . . . .	00000	Quintal.
Azeite de Lisboa, ou Porto . . . . .	160000 . . . . .	a . . . . .	200000	Pipa.
Azeitonas . . . . .	10000 . . . . .	a . . . . .	10200	Ancoreta.
Bacalhão . . . . .	120000 . . . . .	a . . . . .	140000	Quintal.
Biscoito . . . . .	10200 . . . . .	a . . . . .	00000	Barril.
Bolaxa . . . . .	30600 . . . . .	a . . . . .	00000	Arroba.
Bolaxinha . . . . .	0640 . . . . .	a . . . . .	0800	Barril.
Breu . . . . .	80000 . . . . .	a . . . . .	90000	Barril.
Cabos . . . . .	140000 . . . . .	a . . . . .	00000	Quintal.
Carne salgada do Norte . . . . .	80000 . . . . .	a . . . . .	120000	Barrica.
Cera branca bruta . . . . .	0640 . . . . .	a . . . . .	0720	Arratel.
Cebo . . . . .	de Holanda . . . . .	a . . . . .	00000	Arroba.
	do Rio Grande . . . . .	a . . . . .	00000	
	do Rio da Prata . . . . .	a . . . . .	20600	
Cerveja . . . . .	20400 . . . . .	a . . . . .	00000	Duzia.
Cha Hysom Uxim . . . . .	0800 . . . . .	a . . . . .	0900	Arratel.
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	a . . . . .	80000	Quintal.
	Munição . . . . .	a . . . . .	90000	
	Pasta . . . . .	a . . . . .	80000	
Cobre de ferro . . . . .	0280 . . . . .	a . . . . .	0320	Arratel.
Cominhos . . . . .	90000 . . . . .	a . . . . .	00000	Arroba.
Couros do Rio Grande . . . . .	0095 . . . . .	a . . . . .	00000	Arratel.
Cravo . . . . .	da India . . . . .	a . . . . .	00000	
	do Maranhão . . . . .	a . . . . .	00000	
Doce . . . . .	0240 . . . . .	a . . . . .	00000	Barrica.
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	a . . . . .	100000	
	do Sul . . . . .	a . . . . .	10600	
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	a . . . . .	00000	Arratel.
	Arcos . . . . .	a . . . . .	00000	
	Barras . . . . .	a . . . . .	40000	
Fio de Vêla . . . . .	0480 . . . . .	a . . . . .	00000	Arratel.
Genebra . . . . .	150000 . . . . .	a . . . . .	00000	Pipa.
Louça . . . . .		30 por 100		Canastra.
Manteiga . . . . .	0240 . . . . .	a . . . . .	0300	Arratel.
Massas . . . . .	40000 . . . . .	a . . . . .	00000	Arroba.
Oleo de Linhaça . . . . .	0160 . . . . .	a . . . . .	00000	Arratel.
Papel . . . . .	Almaço . . . . .	a . . . . .	20400	Resma.
	Embrulho . . . . .	a . . . . .	10000	
	Florete . . . . .	a . . . . .	10800	

Piche da Suecia.	120000	a	130000	Barril.
Polvora	Fina	140000	a	160000
	Grussa	120000	a	130000
Prégos	de Cobre	320	a	3
	de ferro	50000	a	60000
Sabão	200	a	240	Arratel.
Termentina	100000	a	1	Barril.
Toucinho	20500	a	30000	Arroba.
Vidros Mangas	60000	a	1	o Par.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	a	1
	do Mediterraneo	300000	a	400000
Vinho	de Lisboa	1000000	a	1300000
	do Mediterraneo	500000	a	600000
	do Porto	1700000	a	2000000

*Dos Generos do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros.	10600	a	1	Arroba.
Dito mascavado	10400	a	1	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	1	Arroba.
Arrós.	10920	a	20000	Alqueire.
Caxaça	480	a	1	Canada.
Farinha	10200	a	10449	Alqueire.
Feijão	960	a	10600	
Milho.	10120	a	10280	

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 13. Da *Figueira*, o Bergantim *Flor de Lavas*, Mestre *José Alves de Abreu Guimarães*, 45 dias de viagem, carga vinhos. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 14. De *Lisboa*, a Sumaca *Perola do Sul*, Mestre e Dono *Antonio de Souza Maciel*, 69 dias de viagem, com escalla pelas Ilhas de *Cabo Verde*, carga sal.

Em 19. Do *Rio de Janeiro*, o Navio *Protector General*, Mestre *José dos Santos Almeida e Silva*, 25 dias de viagem, carga 465 captivos, morrerao 5. Consignada ao Brigadeiro *Felisberto Caldeira Brant Pontes*.

Em 21. De *Caravelas*, a Sumaca *N. S. d. Conceição*, Mestre e Dono *João Pereira Viana*, 26 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Paquete*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 27 dias de viagem, carga Fazendas da India, e farinha de trigo, e de mandioca.

Em 22. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *João José de Lima*, 2 dias de viagem, carga caixas de açucar. Dono *Joaquim de Maya Guimarães*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Sebastião Avoador*, Mestre *José Ferreira da Silva*, 3 dias de viagem, carga caixas de açucar. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Antonio dos Santos Silva*, 3 dias de viagem, carga caixas de açucar, e madeira de construção. Dono *Antonio Gonçalves Ferreira*.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.